

TEORIA DO DOCUMENTÁRIO

Marcus Freire, Manuela Penafria

A presente edição da *DOC On-line* é composta por um conjunto de artigos diversificado e revelador do estado atual da reflexão teórica sobre o documentário. Muito sucintamente, diríamos que o documentário enquanto objeto de estudo exige a interdisciplinaridade, a revitalização de conceitos vindos da tradicional teoria do cinema, a articulação entre conceitos tradicionalmente distintos, novas leituras de velhos autores, a introdução de novos conceitos e perspectivas em áreas de estudo de algum modo consolidadas (como a Antropologia Visual), a identificação de filmes-rutura e/ou, ainda, a constante revisão, renovação ou revisitação de modos de representação considerados típicos da *praxis* documental.

No presente *Dossier temático* podem ser lidos: “Novos territórios do documentário”, de Arlindo Machado que apresenta e discute formas contemporâneas de fazer e pensar o documentário; “Perspectivas da análise narrativa no cinema: por uma abordagem da narrativa no filme documentário”, de Sandra Straccialano Coelho percorre o conceito de narrativa na teoria do cinema discutindo a sua operacionalidade para o campo do documentário; “Fotografía y realidad: notas para una fenomenología del cine documental”, de Rubén Dittus apresenta aproximações conceituais entre fotografia e documentário; “Retórica e pragmática do documentário: a experiência de realização cinematográfica compartilhada do projeto Vídeo nas Aldeias”, de Juliano José de Araújo analisa, do ponto de vista da Pragmática, filmes realizados em contexto antropológico; “O cinema documentário para André Bazin e o *Dialectical Program*: dialética e ética”, de Eduardo Tulio Baggio apresenta uma leitura inovadora das reflexões de Bazin a respeito do documentário; “Potência e

arrefecimento do direto no documentário”, de Laécio Ricardo de Aquino Rodrigues analisa o direto na sua evolução histórica e estilística; “La experiencia como categoría en el cine de Chris Marker”, de Celina López Seco, articula, a partir do filme *Sans Soleil/Sin Sol* (1982), a interpelação das imagens com a noção de experiência de Charles S. Peirce. Na secção *Artigos*, “As sonoridades e os sentidos na construção do documentário antropológico”, de Carlos Miguel Rodrigues dedica-se à análise da componente sonora no documentário antropológico; “Argentina, 1960: los caminos de la independencia. Tradición documental y configuración del campo cinematográfico”, de María Florencia Luchetti faz uma análise sociológica do documentário argentino; e em “El juego se acabó: nuevos caminos en el documental brasileño contemporáneo”, María Celina Ibazeta apresenta o filme *Jogo de cena* (2007), de Eduardo Coutinho como “uma nova forma de entender a prática documentária e o lugar do documentarista”. Em *Análise e crítica de filmes, Useless* (2007), de Jia Zhang-Ke é visto em detalhe por Maria Fátima Nunes. Em *Leituras*, o livro: *En Construcción, José Luis Guerín* (2001), da autoria de Longi Gil Puértolas é apresentado por Manuela Penafria. Na secção *Dissertações e Teses*, surgem os mais recentes trabalhos científicos de que tivemos conhecimento. A tese de Doutoramento de Cristian Mauricio Montecinos Billeke intitulada: “Tradition et innovation chez les Nativos de Ponta Negra. Etude filmique dans un quartier de Natal (Rio Grande do Norte, Brésil)” e os Mestrados: “Ficção, documentário e narrativa histórica: um estudo de caso da representação social do sequestro do ônibus 174”, de Bruna Rafaela Veiga Brasil; “O ‘Modelo egológico’ no documentário brasileiro: a individualização pela rentabilidade cênica em *Estamira* e *A pessoa é para o que nasce*”, de Cléber Eduardo Miranda dos Santos; “A luta operária no cinema militante de Renato Tapajós”, de Krishna Gomes Tavares e “Documentário português no século XXI: retrato de um país”, Celme Cristina de Jesus Tavares.